

2019



# Clima

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

#UmMundoemComum



**AFD**

AGENCE FRANÇAISE  
DE DÉVELOPPEMENT



s efeitos da alteração climática colocam em risco as populações e os ecossistemas – em especial, nos países em desenvolvimento, que são mais vulneráveis à mudança do clima.

Para limitar o aumento da temperatura mundial até o fim do século, é necessário acelerar a transição rumo a sociedades de baixo carbono. Para minimizar os impactos irremediáveis da mudança do clima, é preciso fortalecer a resiliência dessas sociedades.

Desde a adoção do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constatou-se, com clareza, o seguinte: mudança climática e desenvolvimento são dois desafios a serem conjugados, não cabendo opô-los. Como instituição financeira de desenvolvimento, a AFD apoia o surgimento de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, bem como a sua filial, a Proparco, que trabalha com financiamentos ao setor privado. Espelhando os objetivos do Acordo de Paris, a sua atuação em favor do clima busca: limitar as emissões de gases de efeito estufa; fomentar a adequação das populações e ecossistemas aos efeitos da mudança do clima; e alinhar os fluxos financeiros ao desenvolvimento de longo prazo, com baixo carbono e resiliência.

# A estratégia climática do Grupo AFD

Desde 2015, o clima tornou-se um elemento de destaque na identidade do Grupo. Tal posicionamento foi fortalecido pela adoção de uma estratégia climática (2017 -2022), que manifesta a ambição de apoiar a implementação do Acordo de Paris e transições resilientes de baixo carbono, nos países em desenvolvimento e emergentes.

**Para obter êxito, a AFD adotou quatro compromissos:**

## 1 Garantir uma atuação «100% Acordo de Paris»

O Grupo AFD comprometeu-se a conformar todos os seus financiamentos a um modelo de desenvolvimento resiliente e de baixo carbono, bem como a acompanhar as estratégias climáticas de longo prazo dos países onde atua.

## 2 Aumentar os financiamentos climáticos

O Grupo AFD estabeleceu o objetivo de atingir 5 bilhões de euros em financiamentos climáticos por ano, até 2020, nos países onde atua – salvo departamentos e territórios ultramarinos, que já são contemplados com 1,5 bilhão de euros para a adaptação aos impactos da mudança do clima. É necessário que 50 % de todos os compromissos financeiros anuais produza cobenefícios climáticos.

## 3 Reorientar os fluxos financeiros

O Grupo AFD quer maximizar o efeito de arrasto de seus financiamentos sobre a reorientação dos investimentos públicos ou privados. O grupo contribui, também, para a condução do mercado de emissões climáticas.

## 4 Construir soluções de forma conjunta

A AFD busca exercer a sua influência para fins de inovação, construção conjunta e capitalização de boas práticas, em colaboração com os atores financeiros e institucionais, bem como da pesquisa e da sociedade civil. A AFD participa das COPs e das cúpulas internacionais sobre o clima – inclusive, desde 2017, na qualidade de presidente do International Development Finance Club (IDFC).

### Trabalhos sobre os riscos financeiros climáticos

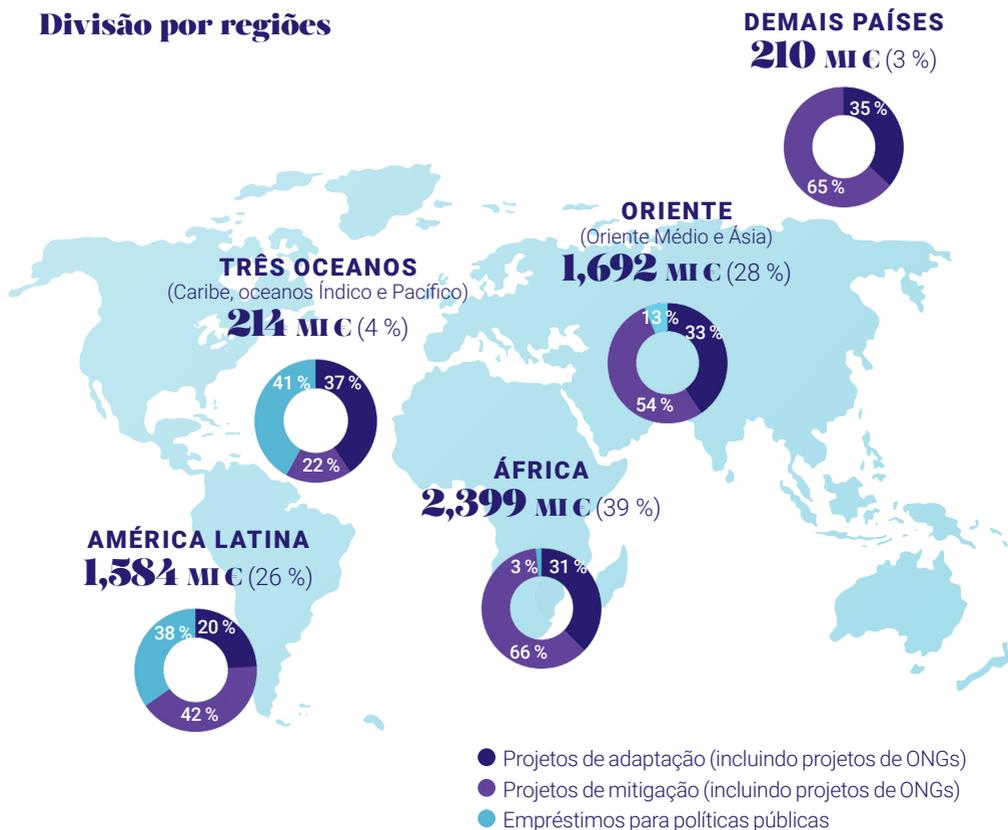
Os riscos financeiros climáticos dividem-se em três categorias: **os riscos físicos** associados aos impactos da alteração climática; **os riscos de transição**, resultantes das dinâmicas de transição rumo a um mundo de baixo carbono e das políticas públicas a serem eventualmente implementadas; e **os riscos de litígio climático**.

A AFD produz análises sobre os riscos de transição, como, por exemplo, na África do Sul, em parceria com o *think tank Climate Policy Initiative*. Esse tipo de estudo é um dos muitos apoios possibilitados pela *2050 Facility* da AFD (ver pág. 17).

Paralelamente, a AFD está dando continuidade à inclusão dos riscos financeiros climáticos em seus processos de análise de risco: um mapeamento da exposição da carteira da AFD, contemplando os riscos físicos, já resultou na elaboração de uma metodologia de avaliação desses riscos, além de ferramentas operacionais que permitem que o Grupo os meça de forma sistemática. Em 2020, serão iniciados trabalhos para o monitoramento dos riscos de transição.

# A nossa atividade climática em 2019

## Divisão por regiões



## 6,1 bi €

Total de financiamentos (273 projetos),  
**incluindo 1,1 bilhão de euros para os países menos avançados** (45 % do total de financiamentos do Grupo nesses países).

Em 2019, apesar do aumento de seu volume de atividade (+23 %), o Grupo AFD atingiu a meta de 50 % de financiamentos com cobenefícios no combate à mudança do clima e seus efeitos.

## Evolução desde 2016

Financiamentos em bi €



**40 bi €**

Total de financiamentos climáticos desde 2005

## Proporção de financiamentos com cobenefícios climáticos



As proporções foram calculadas com base nos financiamentos anualmente concedidos aos países em desenvolvimento – sem incluir as ajudas orçamentárias globais (ABG, em francês), os mecanismos de desduplicação (C2D), as garantias ARIZ, o Fundo de Expertise Técnica e Trocas de Experiência (FEXTE), as subparticipações da Proparco, os projetos FFEM e os projetos nos departamentos e territórios ultramarinos –, o que equivale a 12,1 bilhões de euros dentre os 14,6 bilhões que são financiados pelo Grupo.

## SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Todos os anos, os ecossistemas absorvem mais de 44 % das emissões de gases de efeito estufa. Portanto, a sua preservação e correto manejo são essenciais para atingir as metas globais de mitigação da mudança do clima, bem como para a adaptação aos seus efeitos. Sendo assim, nos países onde atua, a AFD fomenta soluções baseadas na natureza, incorporando o capital natural às suas estratégias de investimento. Uma ilustração relevante disso é a Iniciativa Conjunta do Pacífico sobre Biodiversidade, Mudança do Clima e Resiliência, que promove a adaptação das pequenas ilhas do Pacífico – e suas populações – aos efeitos da mudança do clima e a proteção de sua biodiversidade, implementando soluções baseadas na natureza.

## Divisão por instrumento financeiro

em bi €



29% Projetos de adaptação aos efeitos da mudança do clima

16% Empréstimos para políticas públicas

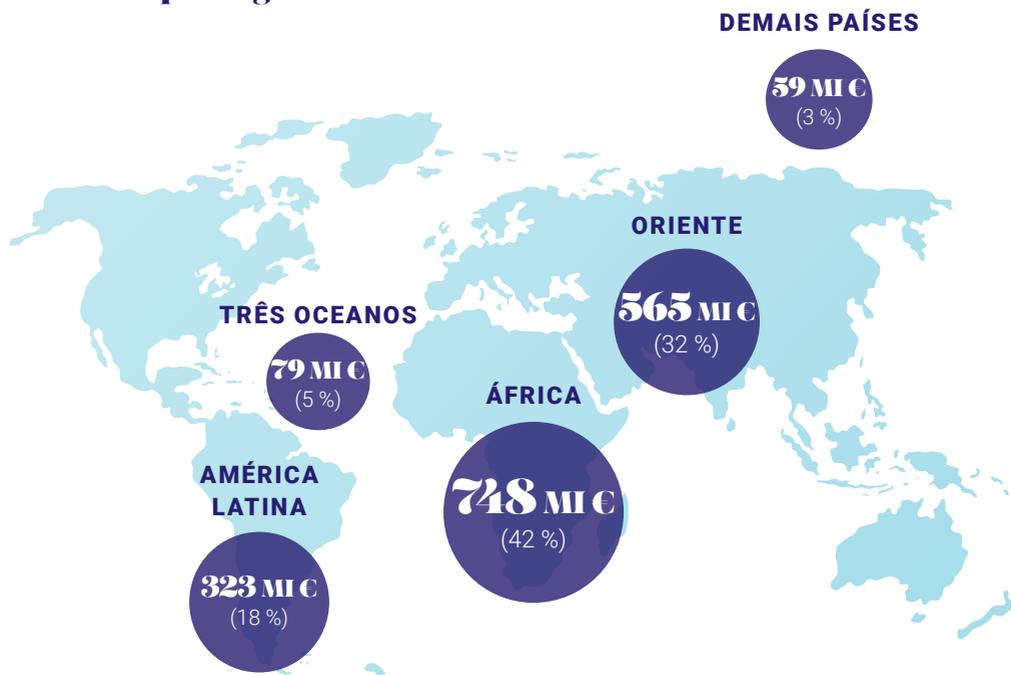
1% Projetos de ONGs



54% Projetos de mitigação dos impactos da mudança do clima

# Se adaptar aos efeitos da mudança do clima

## Divisão por regiões



**1,8 bi €**

para financiar **projetos de adaptação**, estando 41 % deles na África.

Em 2019, além do 1,8 bilhão de euros alocado a projetos de adaptação, foram concedidos 200 mi de euros para empréstimos destinados a políticas públicas de adaptação, totalizando 2 bilhões de euros de financiamento para a adaptação climática.

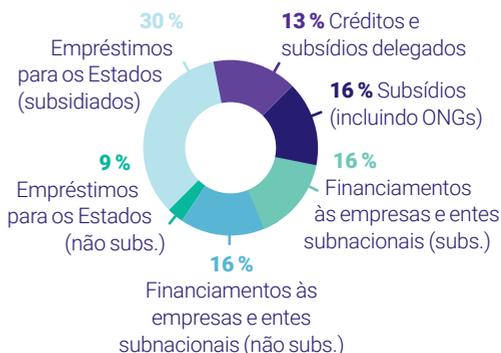
## Evolução desde 2016

Financiamentos em bi €



## Divisão por instrumento financeiro

% baseadas nos valores de financiamento



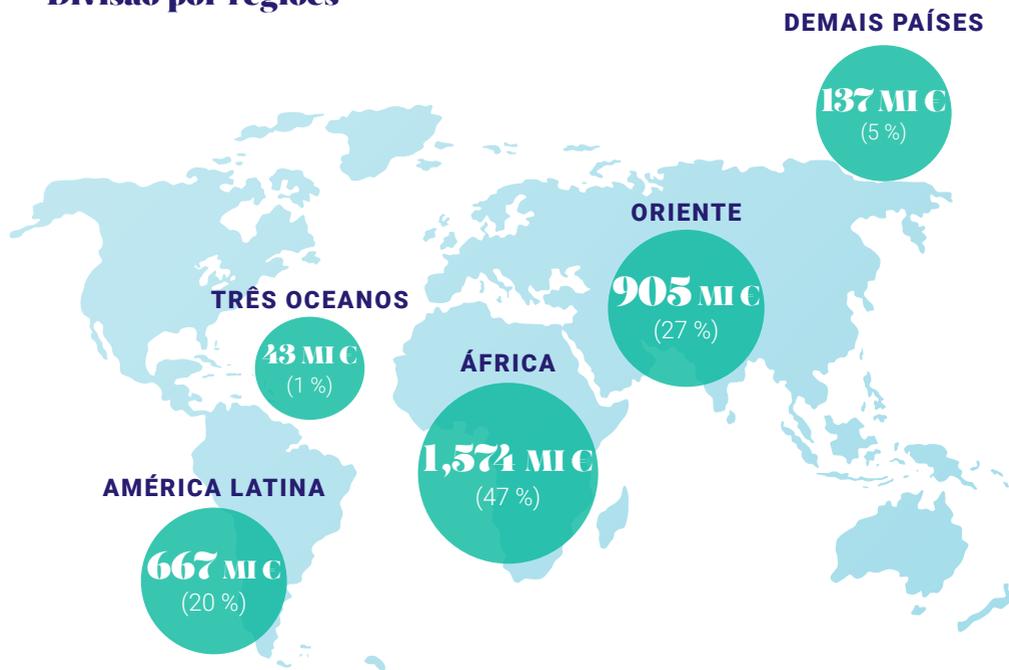
## Divisão por setor



**A adaptação busca enfrentar as mudanças do clima atuais e futuras** (agravamento das secas, aumento dos riscos de inundação, elevação do nível do mar...), quer tenham impacto sobre os próprios projetos (adaptação do projeto), quer sobre o ambiente contemplado (adaptação pelo projeto). Isso inclui uma gestão de riscos em toda a cadeia do projeto, tanto a montante (os fornecedores, por exemplo) quanto a jusante (perspectivas, vias de acesso). No Burkina Faso, por exemplo, a AFD está financiando um programa de investimento e fortalecimento de capacidades do Escritório Nacional de Recursos Hídricos e Saneamento, com vistas à diversificação e à proteção dos recursos hídricos na faixa saheliana.

# Mitigar a mudança do clima

## Divisão por regiões



**3,3 bi €**

para financiar projetos  
de mitigação.

**9,9 milhões**  
de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente

economizadas a cada ano durante a vigência dos projetos financiados em 2019. A AFD utiliza o método de contabilização de gases de efeito estufa do *International Financial Institution Framework for a Harmonized Approach to Greenhouse Gas Accounting*.

## Evolução desde 2016

Financiamentos em bi €

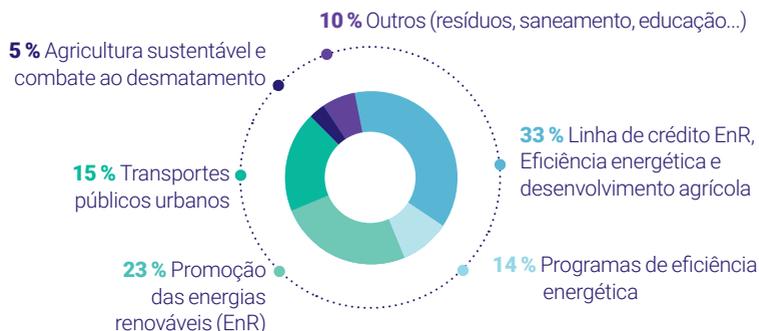


## Divisão por instrumento financeiro

% baseadas nos valores de financiamento



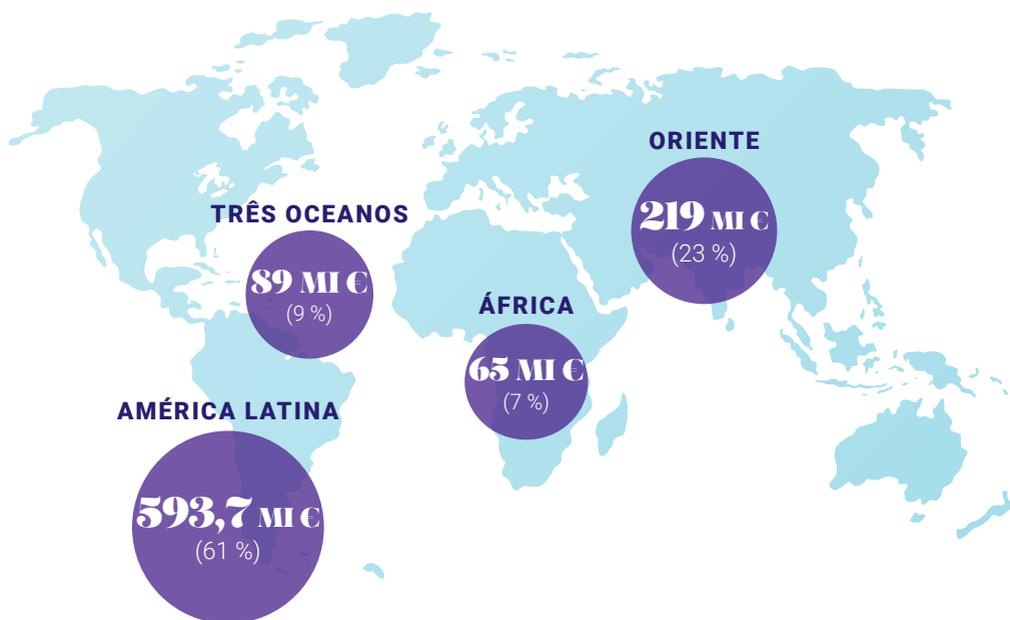
## Divisão por setor



**Os projetos de mitigação têm como principal objetivo diminuir e evitar as emissões de gases de efeito estufa**, podendo também fomentar o armazenamento de carbono (nos solos ou nas árvores, por exemplo). Para isso, esses projetos costumam visar: a implantação de energias renováveis; um desenvolvimento baixo em carbono para as cidades (apoando as políticas de transporte público, por exemplo); a eficiência energética; o tratamento e valorização dos resíduos; o combate ao desmatamento; ou, ainda, o apoio à agricultura sustentável, tendo em vista o contexto de aquecimento climático. Na Côte d'Ivoire (Costa do Marfim), a AFD está financiando a implementação, a título de piloto, de uma central fotovoltaica flutuante, com potência de 20 MW; isso reduzirá o uso de gás natural, que é, atualmente, a variável de ajuste do mix energético marfinense. O projeto inclui um componente que busca aprimorar a gestão da intermitência na produção de energia solar.

# Acompanhar as políticas públicas para o clima

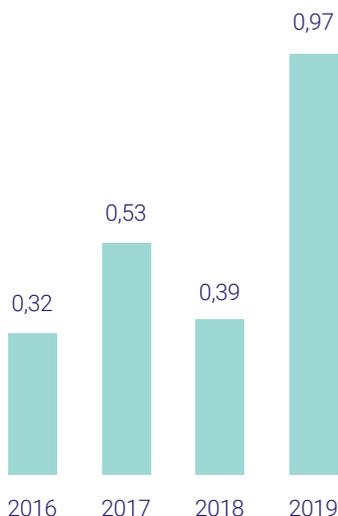
## Divisão por regiões



Em 2019, os empréstimos para políticas públicas sobre o clima atingiram 967 milhões de euros. Esses empréstimos são concedidos sob forma de ajudas orçamentárias setoriais, constituindo um eixo fundamental no apoio ao surgimento de trajetórias de desenvolvimento resilientes e de baixo carbono.

## Evolução desde 2016

Financiamentos em bi €



## Divisão adaptação/mitigação



**Total dos empréstimos = 967 mi €**

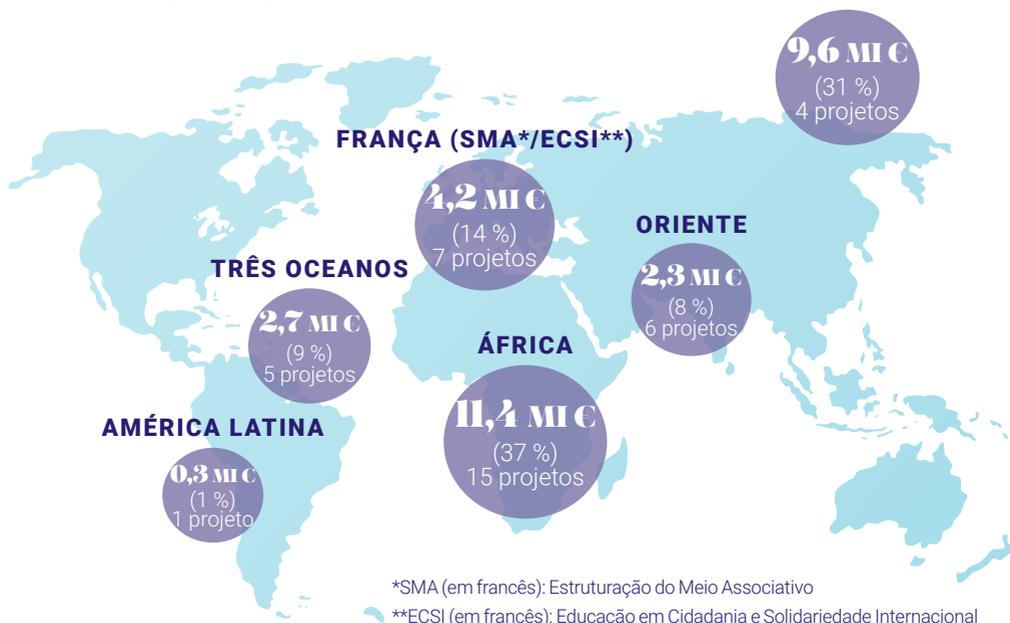
- Empréstimos para políticas públicas de mitigação e adaptação
- Empréstimos para políticas públicas de adaptação, exclusivamente

**Os empréstimos para políticas públicas são ajudas orçamentárias que buscam apoiar políticas setoriais ou multissetoriais**, associando três componentes: transferência de recursos, diálogo sobre política pública – com base numa matriz de indicadores – e cooperação técnica. Em 2019, a AFD concedeu um empréstimo de 344 milhões de euros à República da Costa Rica, com vistas à implementação de seu plano de descarbonização (2018-2050). O plano tem como foco a governança e quatro dos setores com maior emissão, por apresentarem um grande potencial de sequestro de carbono: transportes, agricultura, meio ambiente e florestas.

Foi também concedido um empréstimo para políticas públicas ao México, no valor de 250 milhões de euros, tendo como objetivo o alinhamento dos fluxos financeiros mexicanos, públicos e privados, às metas de mitigação e adaptação constantes do Acordo de Paris. A cooperação técnica atua principalmente nas áreas de financiamento sustentável e *green budgeting*.

# Apoiar a sociedade civil em sua mobilização pelo clima

## Divisão por regiões



**63 %**  
dos projetos climáticos

também são favoráveis à biodiversidade e mais de 60 % inclui atividades com perspectiva de gênero.



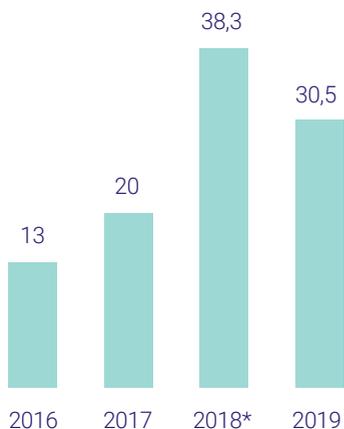
**30,5 MI €**

foram concedidos a projetos climáticos de OSCs\*, o que corresponde a 1/3 do total de subsídios para iniciativas da sociedade civil.

\*CSO : Organizações da Sociedade Civil

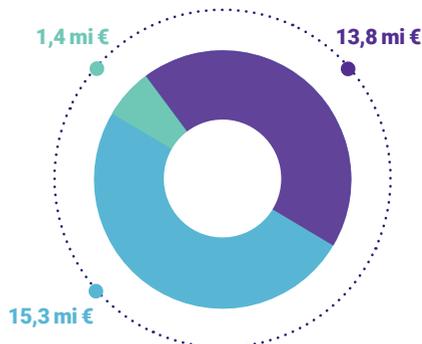
## Evolução desde 2016

financiamentos em mi €



\* O ano de 2018 foi excepcional, devido ao financiamento de diversos grandes programas na área de agricultura sustentável

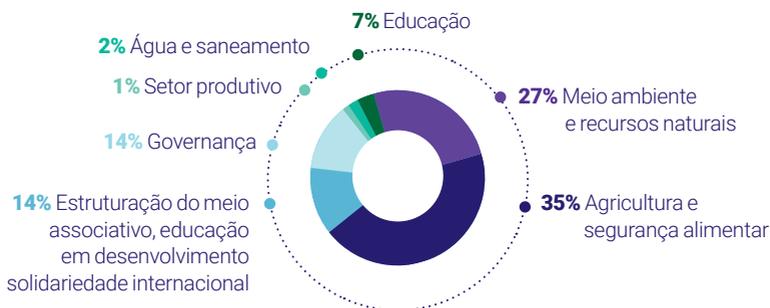
## Divisão adaptação/mitigação



Total dos financiamentos = 30,5 mi€

- Projetos de mitigação
- Projetos de adaptação
- Projetos de mitigação e adaptação

## Divisão por setor

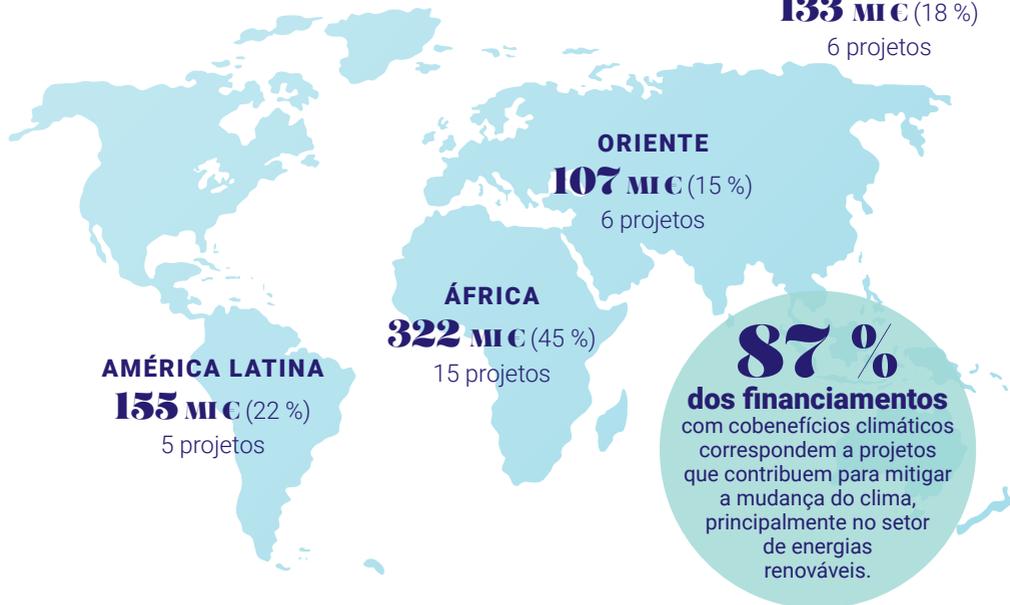


### FORTALECER AS CAPACIDADES DAS OSCs FRANCESAS EM CLIMA E BIODIVERSIDADE

A urgência climática e a perda de biodiversidade, em escala mundial, justificam o fortalecimento da atuação das OSCs na matéria. Sendo assim, a AFD apoia a **Rede de Ação pelo Clima** da França, que realiza ações para incitar os governos e cidadãos a tomarem medidas para limitar o impacto das atividades humanas sobre o clima, bem como a **Plataforma Oceano e Clima**, que trabalha pela sensibilização do público em geral e realiza ações de advocacy para que as questões ligadas aos oceanos, ao clima e à biodiversidade sejam contempladas nas políticas nacionais e internacionais. Esse apoio tem como objetivo avaliar a implementação dos compromissos franceses e internacionais pelo clima (Acordo de Paris) e pela biodiversidade. A visibilidade das OSCs francesas também será fortalecida graças à sua participação em encontros internacionais.

# Mobilizar o setor privado em favor do clima

## Divisão por regiões



**32 projetos**

que incluem cobenefícios climáticos e fomentam um crescimento neutro em carbono.



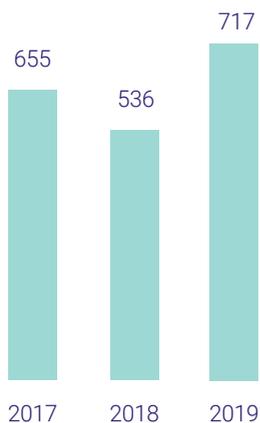
**717 mi €**

em financiamentos com cobenefícios climáticos autorizados pela Proparco em 2019.

Em 2019, para garantir que as questões climáticas sejam devidamente contempladas nos projetos apoiados, a Proparco incorporou à fase de preparação dos projetos uma exigência "100% Acordo de Paris". Sendo assim, os financiamentos e investimentos diretos da Proparco (salvo intermediação) são sistematicamente analisados sob o crivo do alinhamento com o Acordo de Paris.

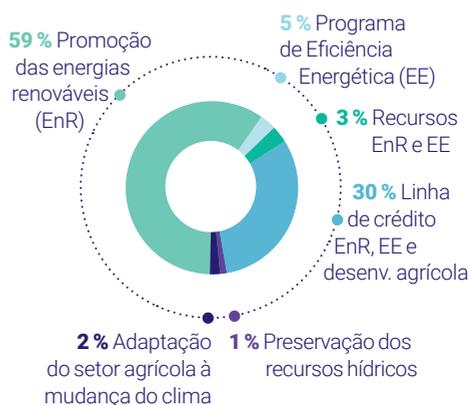
## Evolução desde 2017

financiamentos em mi €



## Divisão por setor

% baseadas nos valores de financiamento



### UMA PARCERIA ESTRATÉGICA COM O FUNDO VERDE PARA O CLIMA

Desde 2016, a Proparco está habilitada a acionar o Fundo Verde. Essa parceria ajuda a fortalecer o seu apoio ao setor privado, na transição para o baixo carbono. O acesso ao Fundo Verde permite-lhe administrar subsídios ou obter garantias (da mesma forma que a mobilização de recursos da Comissão Europeia), bem como gerir empréstimos subsidiados ou investimentos de capital de risco. Esses instrumentos são complementares e ajudam a acentuar o caráter de incentivo dos financiamentos da Proparco.

#### Promover os investimentos privados em energia solar.

No Senegal, no âmbito da iniciativa Scaling Solar, a Proparco participou do financiamento de duas centrais fotovoltaicas (Kahone e Touba), que devem produzir o equivalente ao consumo elétrico anual de 595.000 pessoas e evitar 86.800 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente por ano, em média, durante 25 anos.

# No detalhe, duas parcerias-chave...



O *International Development Finance Club* (IDFC) foi criado em 2011 e está sendo presidido, desde outubro de 2017, pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Trata-se de um grupo de 26 bancos de desenvolvimento, nacionais e regionais. Fornecedor internacional de financiamentos públicos para o desenvolvimento e o clima, os seus ativos acumulados atingem 4 trilhões de dólares americanos, com financiamentos anuais que ultrapassam 600 bilhões de dólares, incluindo 150 bilhões por ano para o financiamento climático, em média. Lançada em 2019, à margem das reuniões anuais do Banco Mundial e do FMI, em Nova Iorque, a linha de financiamento para o clima do IDFC

busca favorecer a emergência do Clube como um ator central do financiamento climático internacional, promovendo a colaboração entre os membros e o fortalecimento de capacidades.

Em 2019, o IDFC e o Fundo Verde para o Clima (FVC) consolidaram a sua colaboração ao firmar um *statement of partnership* durante o primeiro evento IDFC/FVC, no âmbito da COP25.

Um bom exemplo dessa parceria da AFD com o IDFC é o financiamento, em 2019, de 6 linhas de crédito destinadas aos membros do IDFC, incluindo 590 milhões de euros em financiamentos climáticos.

[www.idfc.org/](http://www.idfc.org/)



GREEN  
CLIMATE  
FUND

O Fundo Verde para o Clima oferece um apoio financeiro aos países em desenvolvimento, para que limitem as suas emissões de gases de efeito estufa e se adaptem aos impactos da mudança do clima.

A AFD já é habilitada pelo Fundo Verde desde 2015, o que levou ao desenvolvimento de alguns procedimentos internos para melhorar a qualidade da atuação do Grupo.

Dentre as primeiras modificações realizadas, elenca-se: a implementação de um mecanismo de gestão para as reclamações socioambientais (E&S); a melhoria da transparência nos estudos socioambientais; o fortalecimento dos procedimentos com perspectiva de gênero; e a consolidação dos métodos de contabilização dos nossos financiamentos climáticos.

Essa parceria também fortalece as intervenções a serem realizadas nos lugares onde as populações são mais vulneráveis. O Fundo Verde planeja destinar 50% de seus recursos a projetos de adaptação; metade desses projetos estão localizados em Estados africanos, Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento e países menos desenvolvidos. Tendo sido concebido para assumir riscos nos investimentos que financia, o Fundo Verde permite uma atuação que contempla setores e modalidades de risco. Atualmente, quatro projetos já se encontram em implementação pela AFD, com mais de 300 milhões de euros cofinanciados com o FVC.

[www.greenclimate.fund](http://www.greenclimate.fund)

# e duas ferramentas operacionais



A Adapt'Action (Adapt'Ação, em francês) é uma linha de financiamento para estudos e fortalecimento de capacidades, de 30 milhões de euros, lançada em 2017. Ela apoia 15 países e organizações regionais dentre os mais vulneráveis, no intuito de ajudá-los a superar o desafio da implementação do componente de adaptação, constante de seus compromissos pelo clima (NDCs, em inglês).

A Adapt'Action é um catalisador de mudanças, indo desde o fortalecimento da governança climática e a "aclimatação" das políticas públicas setoriais até uma maior incorporação do componente de adaptação, já na concepção dos projetos (adaptation by design). Além disso, a Adapt'Action é um vetor de inovações, seja, por exemplo, para reduzir os riscos de catástrofe no

Caribe (Ecosystem-based adaptation, Forecast-based Financing e "proteção social adaptativa"), incorporar soluções resilientes no planejamento e nos investimentos em infraestruturas – em Maurício, na Guiné e no Congo –, seja para fortalecer a presença da adaptação no currículo educacional e na capacitação profissional – no Senegal e em Madagascar –, ou ainda, fomentar o surgimento de projetos em saúde, levando em consideração os impactos da mudança climático, no Gana. De modo transversal, a Adapt'Action busca uma maior compreensão das questões climáticas, com vistas à igualdade entre mulheres e homens, bem como soluções baseadas na natureza.

[www.afd.fr/adaptaction](http://www.afd.fr/adaptaction) | #adaptaction



No ano de 2019, a primeira parcela dessa linha de financiamento, no valor de 10 milhões de euros, representou:

- 18 apoios aprovados, totalizando 9,5 milhões de euros;
- Ações em 16 países: 47 % na Ásia, 36 % na África, 17 % na América Latina;
- Aproximadamente 70 % dos financiamentos dessa primeira parcela foram alocados a estudos de apoio para políticas de transição energética (28 %), trajetórias de descarbonização (26 %) e impactos socioeconômicos da mudança do clima (14 %);
- 15 % para apoios à governança climática.

O Conselho de Administração realizado em 19 de dezembro de 2019 aprovou a segunda parcela da 2050 Facility, no valor de 20 milhões de euros.

A título de exemplo, a 2050 Facility financia a análise dos impactos econômicos, orçamentários e ambientais das trajetórias globais de transição ao baixo carbono na Indonésia, bem como uma análise prospectiva no Marrocos, que busca antecipar os potenciais impactos da mudança do clima no setor agrícola. Esses apoios consolidam o compromisso da AFD em acompanhar os países de atuação que vivenciam questões climáticas graves, tanto na elaboração quanto na implementação de suas estratégias de desenvolvimento resiliente e de baixo carbono.

[www.afd.fr/facilite-2050](http://www.afd.fr/facilite-2050)

# A nossa metodologia

---

**As metodologias de contabilização dos financiamentos climáticos para mitigação e adaptação foram construídas com base nos princípios comuns acordados, em 2015, pelos membros do IDFC e pelos bancos multilaterais de desenvolvimento.**

---

## O que se enquadra como adaptação?

Um projeto fomenta a adaptação quanto limita ou diminui a vulnerabilidade dos bens, indivíduos e ecossistemas às consequências da mudança do clima. Um projeto (ou componente de projeto) é contabilizado como clima/adaptação com base:

- Na análise do contexto de vulnerabilidade à mudança do clima;
- Na manifestação, dentro da documentação de projeto, da vontade de enfrentar os riscos climáticos e as vulnerabilidades à mudança do clima recenseados;
- Na demonstração do impacto positivo das ações previstas pelo projeto, no que diz respeito às questões de vulnerabilidade à mudança do clima identificadas na região.

## O que se enquadra como mitigação?

Um projeto fomenta a mitigação quanto permite reduzir ou sequestrar emissões de gases de efeito estufa (GEE), com base numa situação de referência anterior ao projeto.

Um projeto (ou componente de projeto) é contabilizado como clima/mitigação quando:

- A estimativa de sua pegada de carbono demonstrar que ele reduz ou evita emissões de GEE;
- O financiamento for alocado a ações que contribuem para a mitigação (estudo, fortalecimento de capacidades e linhas de financiamento bancário).

A metodologia do Grupo AFD é rigorosamente compatível com os Princípios comuns de contabilização financeira acordados pelo International Development Finance Club (IDFC, em inglês) e pelos bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs, em inglês).

## E os empréstimos para políticas públicas?

No tocante às ajudas orçamentárias, a contabilização como financiamento climático deve levar em conta o teor do diálogo político e setorial com a contraparte, bem como os impactos esperados em matéria de clima.

Em primeiro lugar, a elegibilidade à contabilização é condicionada pela participação da política pública apoiada nas trajetórias de resiliência e/ou baixo carbono do país em questão, por meio de uma ou várias atividades climáticas transversais.

Existem três possibilidades de contabilização:

- 1/ contabilização pro rata dos indicadores climáticos da matriz da política pública, em relação ao conjunto de indicadores;
- 2/ contabilização pro rata dos financiamentos alocados a ações/indicadores climáticos;
- 3/ na ausência de matriz, é possível valorizar o financiamento climático em até 40 %, com base na existência de uma atividade climática transversal.

## E os projetos de OSCs?

As Organizações da Sociedade Civil francesas contribuem para a atuação climática do Grupo AFD, desenvolvendo projetos que:

- Geram benefícios diretos para o clima, em termos de mitigação das emissões ou adaptação à mudança climática;
- Influenciam os atores públicos, para que incorporem questões climáticas às políticas públicas;
- Contribuem para a estruturação das OSCs que se mobilizam sobre questões climáticas na França, assim como para a educação em desenvolvimento e solidariedade internacional.



---

## Por um mundo em comum

---

O Grupo Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) é uma instituição pública que financia, acompanha e acelera as transições para um mundo mais justo e sustentável. Em nossa qualidade de plataforma francesa de ajuda pública ao desenvolvimento e de investimentos em desenvolvimento sustentável, construímos soluções compartilhadas com os nossos parceiros, ao lado e em prol das populações do Sul.

As nossas equipes trabalham com empenho em mais de 4.000 projetos, no campo, nos departamentos e territórios ultramarinos e em 115 países, em prol dos bens comuns à humanidade – clima, biodiversidade, paz, igualdade entre mulheres e homens, educação e saúde.

Dessa forma, participamos do compromisso da França e de seu povo em favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por um mundo em comum.

